

INFORMAÇÕES

Campanha de Solidariedade:

Chegou à nossa paróquia a Caixa nº 30 para recolha de donativos para o David Gomes, um jovem de 29 anos de Barroelas, tetraplégico por acidente, mas com esperança de recuperação se for tratado em Cuba. Esta campanha é realizada pelo "Grupo de S. Paulo", dos Padres Passionistas de Barroelas e foi autorizada pelo Ministério da Administração Interna. Seja generoso! Contribua!

Equipa de Catequese:

Reúne com o pároco esta 2ª feira, dia 13, às 19 h. Por isso não há atendimento no Cartório nesse dia.

Comissão Instaladora do Conselho

Pastoral: Reúne com o pároco na próxima 6ª feira, dia 17, às 21 h., no Centro de Convívio. É a 1ª reunião do ano pastoral, muito importante para que tudo seja bem programado e levado à prática. O pároco espera a participação de todos os membros deste organismo paroquial.

Inscrições para a Catequese: O Pároco fará inscrições no horário normal de atendimento, portanto, às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir do dia 15. Mas haverá também inscrições, feitas pelos catequistas no Salão de Catequese, no domingo, dia 19, no fim da Missa, e no domingo, dia 26, também no fim da Missa.

O Pároco pede que, pelo menos as crianças que frequentam a catequese pela primeira vez, sejam inscritas pelo pai ou mãe ou quem faz as suas vezes, e que tragam uma fotografia tipo passe. Pede ainda que, se não foram baptizadas nesta paróquia do Senhor do Socorro, tragam a cédula da vida cristã onde consta o seu Baptismo ou, na sua falta, uma certidão de Baptismo que terão que pedir ao pároco onde a criança foi baptizada.

A Abertura do Ano Catequético será no dia 3 de Outubro, começando com o Compromisso dos Catequistas na Missa dominical.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
13	Seg 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Fernando Pereira
14	Ter 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Maria José Moreira da Silva Costa e Luís Pereira Martins
15	Qua 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; José Ferreira Lima e Rosa Rodrigues de Sousa
16	Qui 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Sex 18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Em honra do S. C. de Jesus (m. c. António Parente da Cunha Matos)
18	Sáb 18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Azevedo e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
19	Dom 9,45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 161 – 12/09/2004

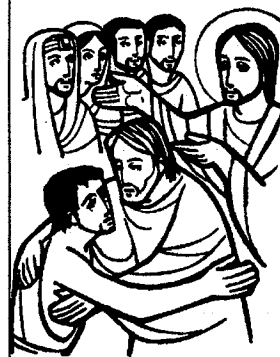
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



24º Domingo do Tempo Comum - Ano C



Um homem tinha dois filhos ...» (Evangelho)

«os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si ... Jesus disse-lhes então ... "Quem de entre vós, que possua cem ovelhas ... qual é a mulher que possuindo dez dracmas ...

Aonde desce o coração

Por: António Rego

Todos os dias nos chegam vagas do outro lado do mundo. Algumas são meigas e estimulantes. Outras, talvez a maior parte, alterosas e agressivas, fazendo estremecer a nossa paz e acirrando o nosso medo. Longe e perto acontecem coisas a que o coração se vai habituando ou endurecendo de indiferença, até que evento mais forte nos acorde da letargia saturada de notícias.

Outras vagas se levantaram já, como que anulando as pegadas das crianças da Ossétia do Norte que assistiram, na abertura do novo ano lectivo, a um dos mais impressionantes massacres deste novo milénio.

E nos deixaram a alma repassada de pasmo. Foram três dias de angústia, suspensa pelo imprevisível do desfecho, que se revelou mais trágico que qualquer projecção.

Existem por ali questões que importa não ignorar: restos de rancor da II Guerra, desespero de independentistas, confusão fanática entre meios e fins, tempo e eternidade, martírio e suicídio, insignificância da vida e das vidas, face a ideais tidos como superiores ou mesmo sobrenaturais. E também não se deixa de fora alguma inabilidade na gestão desta tragédia na fronteira da morte. E, possivelmente, outros segredos que nunca serão revelados, para além dos que o tempo e a distância ajudarem a clarificar.

Mas há uma reflexão mais que técnica, estratégica ou política que importa trazer ao de cima: a face humana de quem ataca, e a de quem não tem, como as crianças, capacidade para argumentar ou se defender. Como o holocausto de Auschwitz, ou os campos de concentração da Sibéria – dois exemplos óbvios de perversidade – o que agora aconteceu em Beslan tem dimensões satânicas de pecado organizado e inteligentemente conduzido.

(Continua na pág. 3)

24º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

O PERDÃO É A PORTA PARA UMA VIDA NOVA – No caminho da vida sempre tropeçamos nos erros e infidelidades, nossos e dos outros, que nos impedem de ter uma vida autêntica, em comunhão com Deus. Somos todos pecadores. Como podemos prosseguir, com tantos encalhes? A humanidade é fraca e precisa de intercessores do perdão de Deus que possibilita a continuação da vida do povo (*I leitura*). O maior tropeço, porém, é considerar-se justo e cheio de méritos, desprezando os pecadores. Contudo, Jesus Cristo mostra que a verdadeira vida nasce no acolhimento do amor e do perdão gratuito de Deus pelos homens, que os irmãos devem compartilhar (*Evangelho*). Paulo é a figura do cristão, pecador alvejado pela graça de Deus, que o converteu para a missão de anunciar e viver a misericórdia de Deus em Jesus (*II leitura*).

1ª leitura: Êx. 32, 7-11.13-14

«**O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo**» – Depois da saída do Egito, a marcha do povo hebreu, através do deserto, foi lenta, penosa e difícil. A lembrança das «cebas do Egito» e as dificuldades duma vida errante, levaram à rotura da Aliança estabelecida entre o povo salvo e o seu libertador – Deus. A ideia de um Deus único e invisível foi substituída por um ídolo de fabrico humano. O castigo e exterminação do povo tornam-se iminentes. Não obstante isso, Moisés mantém-se solidário com o povo e para ele invoca a misericórdia divina.

2ª leitura: 1 Tim. 1, 12-17

«**Cristo veio salvar os pecadores**» – Paulo tem consciência da transformação operada na sua vida e não se envergonha de o confessar. De pecador e perseguidor da Igreja, transformou-se, pela graça de Deus, em arauto da Boa Nova de Cristo. É em nome d'Ele que chama à reconciliação e renovação os homens pecadores, pois a todos Cristo quer salvar.

Evangelho: Lc. 15, 1-32

«**Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa**» – Em três parábolas, Jesus mostramos até onde vai o Amor de Deus. «Há festa na casa do Pai sempre que algum pecador se converte».

A grande preocupação de Jesus foi sempre ir à procura do filho que se ausentara de casa, da ovelha que se perdera. Tantas vezes foi censurado por se misturar com os pecadores!

Nós hoje invertemos a ordem evangélica. Temos receio de ir para o meio do mundo. Somos capazes de ficar na Igreja em discussão inútil com a única ovelha que ainda resta e não partimos à procura das noventa e nove que deixámos sair, quem sabe, por culpa própria.

ESCURISMO

A Carta Topográfica e o Espelho (2)

A primeira palavra

O primeiro desses textos dá-nos a nossa razão de ser. Brilha, como um farol, desde a primeira página da Bíblia: “Deus criou o homem à sua imagem” (Gén. 1, 27). O sentido do homem é ser imagem de Deus. Ele será tanto mais homem quanto essa imagem for límpida, livre do pecado. Toda a nossa vida deve ser a procura dessa limpidez de imagem, dessa “nitidez”, diria um fotógrafo. Não a atingiremos sem a ajuda do próprio Deus e devemo-la pedir.

Devemos ser a imagem de Deus, não por nosso desejo, mas porque Ele o quis. É Deus que é preciso escutar, e não o tentador que dizia a Eva: “vós sereis como deuses” (Gén. 3, 5). O pecado original, que continua na origem de todo o pecado, é o querer tornar-se igual a Deus: sua caricatura e não sua imagem. Esta revolta renova-se a cada época: os homens tornam-se, então, “como deuses”, isto é, ídolos, quando deviam ser “à imagem de Deus”, isto é, ícones. O ídolo crê-se Deus e exige que o adorem. O ícone sabe que não é mais que um espelho e basta-lhe que se contemple Deus através dele.

Se olharmos bem do alto a carta bíblica, o azimute da nossa vida foi traçado por Deus desde a Criação. É o de cumprir o seu projecto: “Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança” (Gén. 1, 26).

(*Continua*)

Aonde desce o coração

Por: António Rego

(*Continuação*)

Difícilmente acreditamos que homens e mulheres, alguns pais e mães, possam encontrar no coração espaço disponível para projectos tão aviltantes como o massacre de uma cidade inteira com tamanha violência sobre as crianças. Quanto mais os analistas explicam menos se entende. Há, na profundidade do ser humano, espaços impenetráveis de aviltamento. E de nobreza, que apenas a dor sabe exprimir. O Livro da Sabedoria tem razão: “mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade compreendemos o que está ao alcance da mão...”

Nunca pára de nos questionar a profundidade do mistério da vida...

A violência é um beco sem saída

João Paulo II rezou pela libertação de todos os sequestrados no Iraque, em particular por duas jovens italianas. Na oração, João Paulo II pediu para que os reféns “sejam tratadas com respeito e sejam devolvidas prontamente e incólumes ao amor dos seus entes queridos. Ante os oito mil congregados na Sala Paulo VI, o Papa encerrou a oração dirigindo-se a Deus para que a humanidade compreenda que “a violência é um beco sem saída que não tem futuro”.

As cooperadoras, Simona Pari e Simona Torrata, ambas de 29 anos, foram capturadas na terça-feira passada tal como os iraquianos Mahnaz Bassam e Razad Ali Abdul, um engenheiro e uma colaboradora da organização humanitária «Intersos», por um comando armado que invadiu o escritório da ONG, no centro de Bagdad.